

Tupy, or not tupy

Cenatexto

Herculano chega ao colégio para dar aulas e percebe que há algo diferente no ar. Ao entrar na sala de professores, vê Nilda, uma antiga professora de Física, bastante agitada, falando alto sobre o absurdo da atitude dos alunos, divulgando para os colegas um manifesto cheio de “acusações” à direção da escola, aos professores, aos orientadores educacionais.

- Estou há vinte anos nesta escola e nunca vi nada igual. Esses alunos perderam o respeito, não é possível que vá continuar assim.

- Calma, Nilda, assim você acaba morrendo antes da hora. O que você está achando um absurdo, outros acham que é mais ou menos natural. Os jovens são meio incendiários mesmo.

- Não, Paulo, dessa vez eles foram longe demais. Vou ler pra vocês trechos do manifesto que distribuíram para os alunos. Escutem.

“O grêmio é dos alunos. Abaixo as interferências da escola na nossa entidade. Queremos autonomia nas nossas decisões e ações.

Somos muito mais do que inteligências que precisam ser desenvolvidas.

Abaixo os professores que são apenas dadores de aulas, cópias de livro didático. Abaixo o mofo e a velharia!

Queremos ser considerados como pessoas presentes e não como promessas para o futuro. Viver é mais importante que vencer.”

- A Nilda tem razão, Paulo. Esses meninos estão passando dos limites, principalmente os do 2º grau. Tudo eles questionam. Nós estamos perdendo espaço. É preciso que eles entendam que estão aqui para estudar. Se fossem políticos, sindicalistas, tudo bem. No tempo do professor Ivo como diretor, nem grêmio havia. E você, Herculano, o que pensa sobre tudo isso?



– A gente precisa analisar o que os alunos estão dizendo. Se estiverem errados, dizendo mentiras ou interpretando mal os fatos, é necessário orientá-los. Se têm razão no que falam, é nosso dever mudar nosso modo de agir. Não vejo nenhuma dificuldade em tratar com os alunos. Eles são muito razoáveis, Rui.

Toca o sinal para o término do recreio e os professores se dirigem às salas de aula em pequenos grupos, ainda conversando sobre o assunto.

Nilda, Rui e Paulo vão num grupo:

– Vocês não acham que o diretor deveria conversar com esses professores mais novos e dar uma dura neles? O Herculano e aquele professor de História, o lourinho, como é o nome dele? Daniel, isso mesmo. Os dois estão virando a cabeça dessa meninada.

– Não é bem assim, Nilda. O Rui e eu conhecemos os dois e sabemos que são gente fina; eles têm a cabeça no lugar.

– Você conhece bem os rapazes, Paulo, mas eu não. Acho que a Nilda deu uma boa idéia. O Herculano é um cabeça dura.

Herculano, Daniel e Marta também vão conversando pelo corredor da escola:

– Gostei, Herculano, gostei muito do que você falou.

– A Marta tem razão, Herculano. Você se saiu tão bem que deixou todo mundo de boca aberta. Se não tiver paciência, o mundo desaba.

– Aos poucos, as coisas vão mudando. Nós dizemos que o mundo está mudado, que os alunos de hoje são diferentes, mas queremos continuar do mesmo jeito. Falta um pouco mais de coerência, minha amiga.

A palavra **cabeça** é usada algumas vezes na Cenatexto com sentidos diversos. Veja estas frases:

- Os dois estão **virando a cabeça** dessa meninada.
Virar a cabeça significa apresentar mudança para pior no seu procedimento; tornar-se insensato.
- (...) eles têm a **cabeça no lugar**.
Ter a cabeça no lugar significa ser maduro, ter juízo.
- O Herculano é um **cabeça dura**.
Ser cabeça dura significa ser teimoso, insistente, que não muda de opinião com facilidade.

1. Na Cenatexto, há outras palavras usadas em sentido figurado. Dê o sentido de cada uma delas, de acordo com as frases que seguem:

a) Os jovens são meio **incendiários** mesmo.

.....

b) (...) e sabemos que são **gente fina**.

.....

c) Você foi tão natural que deixou todo mundo **de boca aberta**.

.....

d) Abaixo o **mofo e a velharia!**

.....

Dicionário

Além do modo imperativo, que vimos na última aula, o verbo apresenta dois outros modos: o **indicativo** e o **subjuntivo**. Observe os verbos sublinhados nas frases abaixo:

- a) *Estou há vinte anos nesta escola e nunca **vi** nada igual.*
- b) *Os jovens **são** meio incendiários mesmo.*
- c) *Se **fossem** políticos, sindicalistas, tudo bem.*
- d) *Se não **tiver** paciência, o mundo desaba.*

Nas frases **a** e **b**, os verbos sublinhados estão no **modo indicativo**. O fato expresso pelos verbos (**vi**, **são**) é considerado como certo, real.

Nas frases **c** e **d**, os verbos sublinhados estão no **modo subjuntivo**. A existência ou não do fato expresso pelos verbos (**fossem**, **tiver**) é considerada como coisa incerta, duvidosa, eventual.

O modo subjuntivo é muito empregado nas orações subordinadas de todos os tipos. Observe estas outras frases que aparecem na Cematexto e que estão no **modo subjuntivo**:

- *É preciso que eles **entendam** que estão aqui...*
- *Se **estiverem** errados ...*

Sobre os modos verbais é importante que você guarde apenas que:

- A Língua Portuguesa apresenta três modos:
 - a) **Imperativo**: apresenta o fato como uma ordem, um conselho ou um pedido.
 - b) **Indicativo**: apresenta o fato com certo, real, positivo.
 - c) **Subjuntivo**: apresenta o fato como possível ou duvidoso, expressa desejo.
- **Modos** são as diferentes formas que o verbo apresenta para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que está falando.

1. Vamos exercitar um pouco. Preste atenção aos verbos das frases abaixo e coloque os números dentro dos parênteses:

- (1) para verbos no imperativo;
- (2) para verbos no indicativo;
- (3) para verbos no subjuntivo.

- a) *Esses meninos precisam () de limites.*
- b) *Quando eu tiver () dinheiro, farei () esta viagem.*
- c) *Dorme (), filhinho.*
- d) *Espere () mais um pouco.*
- e) *Se eu soubesse () o endereço, iria () ao teatro.*

Arte e vida

Na última aula, você teve algumas informações sobre o *Modernismo brasileiro*. Ficou conhecendo alguns escritores e as principais características da 1ª fase modernista, isto é, do período de nossa literatura que vai de 1922 a 1930.

É importante lembrar que os escritores desse primeiro momento não pararam de escrever em 1930. Em 1930 - 31, esses escritores da 1ª fase publicaram obras muito importantes, tais como: *Remate de males*, de Mário de Andrade; *Libertinagem*, de Manuel Bandeira e *Cobra Norato*, de Raul Bopp.

A 2ª fase do *Modernismo*, que compreende o período de 1930 a 1945, marca o aparecimento de grande número de romances, que eram a maior novidade da época. São nomes importantes desse momento: José Lins de Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo. A relação de escritores que publicaram obras nesse período é extensa, bem maior que a constituída pelos quatro autores que citamos.

Na poesia são nomes importantes da 2ª fase: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes.

Leia o poema *Motivo*, de Cecília Meireles, que está no livro *Viagem* (1929 a 1937). Compare esse poema com os poemas de Oswald de Andrade e Cassiano Ricardo que apareceram na aula anterior.

Motivo



*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*



*Irmão das coisas fugidias
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.*



*Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.*



*Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
mais nada.*

Veja agora algumas informações sobre os autores da 2ª fase do *Modernismo brasileiro*:

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu em Pilar (PB), em 1901, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1957. Em sua obra destacamos os romances *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Fogo morto* (1943).

Jorge Amado de Faria nasceu em Ferradas, município de Itabuna(BA), em 1913. Em sua obra temos:

Romance: *O país do carnaval* (1931); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937).

Novela: *Os velhos marinheiros* (1961); (Teatro:) *O amor do soldado* (1947).

Érico Veríssimo nasceu em 1905, em Cruz Alta (RS) e morreu em Porto Alegre (RS), em 1975. Sua obras mais importantes são:

Romance: *Clarissa* (1933); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O tempo e o vento: I. O continente*(1948); *II O retrato* (1951); *III O arquipélago* (1961); *Incidente em Antares* (1971).

Conto: *Fantoches* (1932).

Memórias: *Solo de Clarineta I* (1973); *Solo de Clarineta II* (1975).

Literatura infantil: *As aventuras de Tibicuera* (1937).

Murilo Mendes nasceu em Juiz de Fora (MG), em 1901, e morreu em Lisboa, Portugal, em 1975. Destacamos de sua obra:

Poesia: *Poemas* (1930); *A poesia em pânico*(1938); *As metamorfoses* (1944); *Mundo enigma* (1945); *Convergência* (1970).

Prosa: *O discípulo de Emaús* (1944).

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1901, e morreu na mesma cidade, em 1964. Algumas de suas obras:

Poesia: *Viagem* (1939); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Romanceiro da Inconfidência* (1953).

Crônica: *Escolha o seu sonho* (1964).

Teatro: *A nau catarineta* (1946).

Marcus Vinícius de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1913, e lá morreu, em 1980. Algumas de suas obras:

Poesia: *Forma e exegese* (1935), *Novos poemas* (1938); *Pátria minha* (1949), *A arca de Noé* (1970).

Crônica: *Para viver um grande amor* (1962).

Teatro: *Orfeu da Conceição* (1956).

